

A REGENERAÇÃO

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTORES E EDITORES:

Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração

Empresa A REGENERAÇÃO

NOTÍCIAS E FACTOS ...

JARDIM PÚBLICO

Encontrou eco entre todos os figuei-
roenses o nosso artigo da passada semana,
lançando a ideia da transformação da Cer-
rada — Praça da República — em jardim
público.

Muitas pessoas se mostraram entusias-
madas com a ideia e oxalá a nossa Câ-
mara tome em consideração esta justa as-
piração dos seus munícipes.

A vila de Figueiró dos Vinhos, não
pode nem deve prescindir deste tão fácil
melhoramento.

E os figuei-
roenses que o desejam em
massa, devem fazer sentir a sua aspira-
ção, ao corpo que está encarregado da
gerência dos interesses do concelho.

CAMPELENSES

Folgamos em que os laboriosos habi-
tantes da freguesia de Campêlo, no mo-
mento em que um grupo decidido resol-
veu levar a efeito o alargamento, restaura-
ção e melhoramento do seu cemitério,
se prestassem espontaneamente com o seu
auxílio pecuniário, a contribuir para a
realização de um plano tão altruista.

«A Regeneração», dirigida por dois
campelenses, apresenta a todos aqueles
que perto ou longe, onde quer que se en-
contrem, sabem sempre colaborar no en-
grandecimento da sua freguesia, os seus
melhores agradecimentos, aos quais se as-
socia, a comissão de campelenses, que to-
mou a iniciativa das obras do cemitério.

MEZ DE MARIA

Terminou o Mez de Maria consagrado
pela Igreja Católica ao culto da Virgem
Mãe de Deus.

Entre nós, graças ao espírito altamente
católico, e assombrosamente activo do
nosso Arcipreste Antonio Inglez, o mez
de Maria revestiu sempre a maior impor-
tância, o maior brilho.

Durante todo o mez, ao entardecer,
um grande numero de fieis acorria ao
vasto templo desta vila, a prestar since-
ramente o seu culto à Virgem de Lourdes.

Um grupo coral, como poucas terras
poderão orgulhar-se de possuir, composto
de Senhoras e Meninas, da elite de Fi-
gueiró dos Vinhos, emprestou sempre ao
Mez de Maria, uma solenidade e um
brilho enternecedor.

No dia 30, depois de missa solene e ser-
mão em honra da Virgem, organizou-se
uma procissão, das maiores e mais orde-
iras a que temos assistido, que percorreu
as principais ruas desta vila.

No dia 31, o Reverendo Antonio Inglez,
usando da sua palavra fulgurante e cheia
de brilho, fez uma pratica em que, ao
mesmo tempo que poz em destaque a in-
fluencia da Virgem Maria, na Igreja Ca-
tólica, e na influencia do seu culto na vida
religiosa, agradeceu sentidamente áqueles
que lhe deram colaboração, para levar a
efeito o Mez de Maria, especializando, e
com muita razão, o grupo coral de Senho-
ras e Meninas, que com sacrificio e sem
um desfalecimento se prestou, com a
sua linda e harmoniosa voz, a colaborar
nesta festa.

Viva Portugal

Corria longamente desanimadora a vida política portuguesa. Exacerbava pro-
fundamente os admiradores de Portugal, a acção demolidora dos políticos pro-
fissionais.

E o parlamento, instituição fundamental, dentro dos moldes da nossa Consti-
tuição Política, desacreditara-se num procedimento que ofendia radicalmente a
dignidade do mecanismo estadual.

O governo, num apêgo injustificado e egoista, determinara o divórcio turbu-
lento entre o executivo e o legislativo.

E ordenado o batuque das oposições, a situação não oferecia um respiradouro,
por onde surgisse uma situação conciliadora.

O próprio Chefe do Estado parecera pronunciar-se a favor do executivo, con-
tra o legislativo.

E as coisas tinham atingido tal estado, que o governo não podia transigir
com as oposições sem comprometer estruturalmente, o funcionamento dos pode-
res do Estado. A sua transigência, representaria, nada mais, nada menos, do
que o desaparecimento das maiorias, nos futuros parlamentos. Era a queda
desastrosa do regimen parlamentar democrático, dentro da República Portu-
guesa.

Tal era o estado a que fôra levada a política portuguesa, pelo governo Antó-
nio Maria da Silva e pelo presidente Bernardino Machado, quando surgiu o pro-
nunciamento tendo à frente a nobre figura militar, do general Gomes da Costa,
homem afastado da política combativa, retirado até do actividade profissional,
por virtude do receio que infundia aos governos, a sua altivez comprovada, o
seu espirito de «antes quebrar que torcer».

O movimento triunfou após uma notória indecisão, do grosso das forças das
1.ª e 3.ª divisões, com sede respectivamente em Lisboa e Porto e de uma atitu-
de de opposição decidida a êsse movimento, por parte de algumas unidades das
mesmas divisões.

E a figura simbolica de militar, que é Gomes da Costa, vai ter a suprema
d direcção das coisas publicas de Portugal, pondo á frente delas e sob a sua pre-
sidencia um triumvirato de officiais superiores do Exército e da Armada.

E por ventura Gomes da Costa, general — Mendes Cabeçadas, — capitão
de mar e guerra — Carmona, general — formaram esse conselho de Tres,
cada um sobraçando tres pastas.

Pelo caminho trilhado de ha anos a esta parte, os políticos tinham afastado
da governação publica, aqueles que nunca se haviam contaminado, de ambições
menos exemplares.

Os teóricos do regimen democratico, os precursores da ideia republicana, ha-
viam abandonado o regimen nascente, depois de assistirem ao marulhar insano
das ambições daqueles que impudicamente correram ao assalto das funções pu-
blicas, usando delas em favor de clientelas sem escrúpulos.

E alguns a quem repugnava a orientação tomada, haviam recolhido ao socego
do seu lar ou ao exercicio de funções sem influencia na marcha dos negocios
publicos.

As funções directivas e resolutivas, ficaram assim nas mãos dos menos escru-
pulosos.

Surge o movimento militar que se apresenta orientado por sãos princípios e
resolutamente pretende enveredar pelo caminho de uma ditadura longa.

Que assim suceda, para regeneração dos nossos costumes políticos, para de-
puração da atmosfera governativa, eis os nossos desejos de portugueses, que
apenas se preocupam com engrandecimento, com o bom nome de Portu-
gal!

Contribuições e Impostos

E durante o corrente mês que es-
tão à cobrança na Tesouraria da Fa-
zenda Pública, deste concelho, os co-
nhecimentos do Imposto sobre o valor
das transações e da Contribuição
Industrial (Taxa anual), referente ao

ano económico de 1926-1927.

A taxa anual é relaxada logo que
termine este prazo e o Imposto de
Transações se-lo-á 15 dias depois, du-
rante os quais se poderão ainda satis-
fazer as respectivas importâncias acie-
scidas do adicional dos juros da mora!

DA SEMANA

NOVAS AUTORIDADES

Tomou já posse do cargo de governa-
dor civil de Leiria, como delegado do go-
verno militar triunfante, o ex.º sr.
Pereira do Vale, capitão de arti-
llharia, militar decidido, disciplinador e
inteligente. Sob a sua acção, muito tem
a lucrar os interesses do distrito.

Um dos primeiros actos do novo ma-
gistrado do distrito foi a demissão dos
administradores de todos os concelhos do
distrito, mandando entregar provisória-
mente os cargos respectivos, aos presi-
dentes das Comissões Executivas das Câ-
maras.

Por esta forma, deixou de ser adminis-
trador do concelho de Figueiró dos Vi-
nhos, o sr. José Miguel Fernandes David
e passou a exercer essas funções o sr. dr.
João Diniz de Carvalho.

Para Castanheira de Pera seguiu on-
tem o novo administrador do concelho, o
sr. Antonio Gomes da Cruz, tenente de
infantaria 7, de Leiria. É um official
activo, honesto, inteligente e muito disci-
plinador, que entrou franca e desassom-
bradamente no movimento militar trium-
fante.

VIDA POLÍTICA

Era quasi geral o descontentamento
pela marca dos negocios publicos e orien-
tação politica do governo.

Grassava com intensidade o virus
maligno da desmoralisação publica.

As principais fontes que podiam con-
tribuir para a regeneração dos costu-
mes e para a boa administração politica,
estavam altamente inquinados o — Go-
verno o Parlamento, e os partidos po-
líticos.

Não havia meio de se sair deste gachis
de embates de odios e vinganças inconce-
bíveis, de ambições desmedidas, de vio-
lencias aviltantes e de descaradas pi-
lhagens.

Não se via partido algum politico
com a autoridade precisa e com homens de
envergadura, capazes de procederem á
rigorosa desinfeção do nosso doentio or-
ganismo social e politico. Todos como se
disse, padeciam do mesmo mal, e por
isso continuariamos, desgraçadamente, a
viver neste círculo vicioso em que os
partidos e os políticos só tratavam das
suas conveniencias, sem proveito algum
para o país e para o regimen.

E o mal era tão perniciosamente con-
tagioso, que não se podia afirmar em
absoluto, que a mais alta autoridade que
presidia aos destinos da Patria, estivesse
de perfeita saúde.

Só havia um meio de salvação — o
exercito e a Armada abdicarem em abso-
luto da politica partidaria e formar gover-
no sob uma larga e honesta ditadura.

Se assim não fosse, poderia dizer-se,
como nos tempos da monarchia os re-
publicanos diziam—Portugal vai à réta.

Mas o Exército e a Armada compene-
traram-se do seu dever e o país sal-
vou-se.

E graças á sua acção decidida, ener-
gica e salvadora,

«Portugal não morreu»

As alternativas das multidões:

Desde o começo nos habituamos a perscrutar directa e imediatamente o verdadeiro sentir do nosso povo e principalmente das multidões.

E em consequência desse contato — mercê da profissão que exercemos — e dos rudimentares princípios que possuímos, embora muito á quem dos nossos objectivos e desejos e também no intuito de darmos expansão às nossas ideias somos levados hoje a escrever estas singelas linhas acerca das efémeras transformações porque constantemente passa o povo português.

Não é tarefa fácil, nem tão pouco cabe nos limites dum semanário, bem sabemos, mas a vontade que nos anima, relevar-nos-há a insuficiência dos nossos conhecimentos científicos.

Saber vê e interpretar nos traços gerais e fisionómicos de cada indivíduo o que muitas vezes lhes vai na alma e saber interpretar ao mesmo tempo as efusantes manifestações das multidões e os nuances a que a lei social obriga, diziamos nós, não é tarefa fácil.

E por isso mesmo este assunto é mais uma questão de especialidade do que a boa vontade e a prática de meia dúzia de anos.

E é essa prática e a meia dúzia de anos dum trabalho aturado em contacto directo com o nosso povo, que nos autorisam a tocar pela rama, neste assunto de tão alta importância para nós e para aqueles que se destinam à vida pública.

O espirito do nosso povo suggestiona-se com relativa facilidade, aplaudem hoje para amanhã combaterem. E assim nós vemos hoje homens que imploniam de tal forma as multidões que os guindam dentro em pouco aos poderes mais altos do Estado. Essas mesmas multidões que os elevaram com fervor e entusiasmo, são amanhã os derruidores e detractores do castelo que erigiram e que tanto aplaudiram.

Isto é da psicologia das multidões: aclamam hoje para guerrear amanhã.

E' a historia que no-lo diz é a época que atravessamos que no-lo confirma também.

E, os homens publicos que confiam em demasiado, no anonimato fervoroso das multidões, vêm a ser dentro em breve vítimas da sua credulidade ingenua.

Exemplos poderíamos citar aos milhares remontando ao antigo regime, mas para mais facilidade e porque está ainda na memoria de todos, vamos apenas recrutar algumas figuras em evidencia do novo regime.

Antonio José d'Almeida, Afonso Costa, Brito Camacho e o actual Presidente da Republica quer pelo seu verbo quer concomitantemente pela imprensa e panfletos, desacreditaram e levaram à ruina a monarquia.

Eram volvidos poucos anos após a implantação da Republica, Antonio José d'Almeida era apupado e alcunhado de inimigo do regimen pelas ruas da capital, pelos mesmos individuos que anos antes, em manifestações, apoteoses, o aclamavam e classificavam do maior paladino da democracia portugueza.

Bernardino Machado e Afonso Costa com a revolução de Sidonio Pais, eram expulsos do país e assaltadas suas proprias casas.

Para não falar só nos vivos; o que foi a leva da morte, o 5 de outubro etc., etc... em que meia duzia de verdadeiros e sinceros republicanos foram vítimas da hediondez ultra selvagem, da camionete fantasma?!

E se a historia dos nossos dias nos dá, dezenas e dezenas de exemplos desta natureza, embora estejamos no seculo XX, o que seria no antigo regime que preponderou durante tantos seculos?

Não podemos fazer uma ideia aproximada. E falamos assim porque a historia nos oculta a maior parte destes factos, assim como ha de ocultar os de hoje.

Temos por principio esquecer e com esta monomania que invade todos os cerebros, nos deixamos no olvido factos que a nossa memoria jámais devia esquecer para castigo dos que assistem e prevenção para as gerações vindouras.

Mas tal não acontece e assim nós assistimos dia a dia a estas efémeras manifestações das multidões, com a subida duns e a queda de outros, dando-nos a impressão duma nóra em permanente movimento.

Dissemos que nem todos são vítimas desta lei natural. Assim é. Mas para se fugir a ela, torna-se necessário possuir uma compreensão nitida da sociedade em que vivemos e ao mesmo tempo uma previsão arguta.

Caso contrario, vêm a ser vítimas da sua teimosia e da eterna ambição do mando.

Isto é uma regra geral, pode mesmo dizer-se axiomática.

E todos aqueles que a ela fugirem hão-de sofrer os seus terriveis efeitos.

A oportunidade é tudo e ai daquele que não souber aproveitar. Presistir, teimosamente no erro e contra a opinião pública, é o mesmo que remar contra a maré e corre o grave risco de dentro em breve desfalecer e derruir num ano o que fez numa época.

Assim tem acontecido, aos nossos estadistas, o mesmo acontece aos que junto da gleba se arvoraram em caudilhos de seitas ou partidos.

E estes, com agravante de serem incultos, principalmente na época que vamos atravessando, precipitam-se e caem com mais facilidade e para jámais se levantarem.

E assim nós vemos secumbrir homens que levaram uma vida ínteira em labôr constante em prol dum homem ou duma causa e sem um ai, ou suspiro de compaixão.

Triste é dizê-lo, mas os factos a isso nos obrigam e principalmente após a grande guerra europeia que nos legou esse egoismo doentio e malabar, que leva em regra, esses homens ao exclusivismo pessoal. Nada mais os preocupa e nessa permanente ância do mando, aniquilam-se para sempre e prejudicam os altos interesses publicos, e, correlativamente a riqueza particular.

Rabiscos da pena

Há no diliculo destas manhãs de Primavera, em que o sol veste de galas a natureza, colorindo com os seus raios luminosos as mil e uma diversidades de flores, um como que despertar da Vida, imensamente poético. E assim é na realidade.

A noite, é como um quadro negro, uma sombra escura que nos rouba cêrca de metade da nossa, de si já curta existência. E' um passar de horas confuso, em que o nosso espirito cai enamorado, nos braços de Morfeu. E' por assim dizer um oceano de trevas, em que naufragamos abstratos.

Por isso, quando o disco solar expulsa a côr russa da atmosfera, dourando campos e vergéis, e despertando a passarada, que chilrêa de satisfeita, por ver à sua frente um palmo de luz, parece à primeira vista, que só então começa a vida, ou que pelo menos, se nota a sua actividade.

E' que a Natura festeja na sua órbita, a passagem pela Terra do astro-rei, dormindo tristemente enquanto este se entretém a alimentar o outro hemisfério terráqueo.

E como a natureza, os homens, como filhos que são, passam pelas mesmas fases. Só se sentem bém dispostos quando vêem a Felicidade a sorrir-lhes, a Ventura a aproximar-se.

E quando o bálsamo da mocidade faz gerar o amor no nosso coração, ainda não experimentado, sentimos, como a natureza, o desponstar da Vida.

Encaramos tudo pelos prismas da fantasia, auréolando para o dia de amanhã uma série de sonhos, quantas vezes irrealisáveis!...

Vemos sempre o objecto do nosso amor, — quasi sempre a Vénus sedutora, — em todos os actos da nossa existência.

Agora, oculta na sua graça magestosa, deixa escapar dos seus finos lábios um sorriso affectuoso, a que damos guarida no fundo mais recondito da nossa alma.

Logo a seguir o seu olhar penetrante fita-nos semi-satisfeito, enquanto que o nosso, baixa como que envergonhado.

E então, como sempre, sondamos, (ou pretendemos sondar), até aonde chega o amor da jóvem que nos toma todos os momentos, arrebatando-nos até à loucura. E quantas vezes nos surge a desilusão como permuta da nossa affectuosa sinceridade!!...

Nada importa, conquanto o nosso amor não murche; porque a hora do saldo de contas chegará um dia, e então ser-nos-á feita justiça.

Até lá é sofrer com resignação as penas causticantes dum amor ardente, a dôr que nos esfacela as fibras!

Maio de 1926.

Francisco Pires

DE PERTO

Se no mundo me dessem a escolher de quanto netê ha de superior; regeitaria tudo para ter por unica ventura, o teu amor!

Mas tu não quizesse; desdenhaste o amor que sem interesse te apar'cia; fizeste de mim criança e não pensaste que o meu olhar sereno não mentia!

Acompanha-me ainda a mesma dôr que comigo cresceu, para sofrer, e é espinho e mágua e é sorriso e flor...

Passa uma noite, um dia e outro dia, não sára nunca a ferida que deixas-te... Bem quiz amar-te mais, mas não sabia!

ACLARANDO

Se eu pudesse arrancar meu triste coração!
Mostrar-te quanto é puro o meu sincero amor!
Tu virias pôr termo sem cogitação,
Ao sofrimento atroz, à minha grande dôr!

Mas como tu não crês na casta gratidão
Das frases que vomito só em teu favor,
Vais entregar-te assim, sem mais ponderação
Ao veneno viscoso dum cális traidor!...

Sonda o terreno que hás-de amanhã cultivar.
Não vás buscar sem scrúpulo o que outrem não quiz,
P'ra no porvir, não teres que te lamentar.

Não te orgulhes por hoje te achares feliz.
Porque pode o comboio alfim descarrilar
E atirar-te com força de encontro aos carris.

Francisco Pires

Empreza de Camionetes dos Cabaços

Carreira diária entre Paialvo e Figueiró dos Vinhos, com passagem por Alvaiazere.

Saída de Figueiró ás 7 horas e meia.

Tem ligação com todos os comboios do dia, em Paialvo.

Agenda do reservista

No presente ano, a revista de inspecção ás praças do Activo e Reserva do Exercito — 1. e 2. escalões — terá logar nas seguintes datas:

Figueiró dos Vinhos, todas as freguesias, no dia 1 de Agosto.

Castanheira de Pera e Coentral, no dia 19 de Setembro.

Pedrogam Grande, todas as freguesias, no dia 8 de Agosto.

Ancião, todas as freguesias do concelho, no dia 25 de julho.

Alvaiazere, todas as freguesias do concelho, em 18 de julho.

Expediente

Rogamos aos nossos Ex.^{mos} assinantes que ainda não satisfizeram a sua assinatura da 2.ª série deste nosso Jornal, a fineza de a mandarem satisfuser nesta redacção ou no armazém de José Simões Barreiros & Irmãos.

Os nossos estimados assinantes, do Estrangeiro e das nossas Colónias, far-nos-ão também a especial fineza de mandarem pagar as suas assinaturas, por pessoas da familia ou então de no-las enviarem pelo correio, a fim de evitarmos as despesas de Cobrança que são avultadas.

Esperando ser atendidos, desde já nos confessamos extremamente gratos.

A Administração

Fábrica de tecidos DE Abreus & Pinhão, L. da

Vende-se predio com todos os maquinismos, e terreno anexo.

Quem pretender pode dirigir sua proposta a Manuel dos Santos Abreu, até ao dia 15 de Junho proximo para Figueiró dos Vinhos.

EDITAL

Adelino Luiz Caetano, presidente da junta de freguesia da Castanheira de Pera e do mesmo concelho.

FAZ saber que, em cumprimento da deliberação tomada em sessão de 13, do corrente são por este meio avisados os possuidores de sepulturas particulares no cemitério paroquial desta freguesia, a collocarem nas mesmas no prazo de sessenta dias a contar da publicação deste edital, — Disticos — pelos quais se reconheça o seu possuidor ou os que nelas foram sepultados, e serão renovados quando não sejam legiveis. Os contraventores incorrem na perda do direito do terreno cedido, sem remuneração. E para constar se passa este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares publicos do costume.

Secretaria da Junta de Freguesia de Castanheira de Pera, 29 de maio de 1926.

O Presidente,

Adelino Luiz Caetano

Afonso Guimarães

MÉDICO

Consultas diárias das 12 ás 15
Consultorio—Praça José Malhóa

EDITAL

Adelino Luiz Caetano, Presidente da Junta de Freguesia de Castanheira de Pera e do mesmo concelho.

Faz saber que, em cumprimento da deliberação da mesma Junta em sessão de 27 do corrente, são por este meio avisados os que se julgarem com direito à sepultura de Rosa Henriques, falecida em 31 de Janeiro de 1879, no cemitério paroquial desta freguesia, apresentarem na secretaria desta Junta, no prazo de sessenta dias a contar da publicação deste edital, documentos pelos quais justifiquem pertencer-lhe, a fim de ser beneficiada. Findo o prazo acima referido e sem reclamação, a Junta procederá ao levantamento da grade e sarcófago que serão vendidos em hasta publica.

E para constar se passa este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares publicos do costume.

Secretaria da Junta de Freguesia de Castanheira de Pera, 28 de Maio de Maio de 1926.

O Presidente,

Adelino Luiz Caetano

VENDEM-SE Duas prensas para lagar de azeite, conjugadas, sistema mahile-vérachi com dois alguernes de ferro, fortes.

Quem pretender dirija-se a João Lourenço Gomes das Santos, Sernache do Bonjardim.

EMPRESTAM-SE:

A uma pessoa ou a varias, 50.000\$00, sob hipoteca. Nesta redacção se diz.

ACURCIO LOPES

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Comarca de Figueiró dos Vinhos

(1.ª Publicação)

Por este Juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio correm editos de trinta dias citando os interessados Manoel Mendes e Joaquim Mendes, auzentes em parte incerta na Argentina, para assistirem a todos os termos do inventario a que se procede por obito de Maria Rosa e deduzirem os seus direitos.

Figueiró dos Vinhos, de 11 Maio de 1926.

O escrivão

Alvaro A. da Costa Machado

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Julio Pereira de Melo

terça parte de uma terra de seca, sita ao Soutinho, limite do Singral Cimeiro, que vai à praça pela quantia de cinco escudos.

8 — O direito e acção a uma terça parte de uma terra de seca, sita ao Mosqueiro, limite do Singral Cimeiro, que vai à praça pela quantia de dois escudos e cinquenta centavos.

9.º — O direito e acção a uma terça parte de uma terra de seca, sita ao Tarregal, limite do Singral Cimeiro, que vai à praça pela quantia de sete escudos e cinquenta centavos.

Figueiró dos Vinhos, 30 de Maio de 1926.

O escrivão

Alvaro A. da Costa Machado

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Julio Pereira de Melo

COMARCA

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(1.ª Publicação)

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(1.ª Publicação)

Para os devidos efeitos se anuncia que no dia vinte de Junho, proximo, pelas doze horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de proceder á venda em hasta publica, dos bens adiante relacionados, os quais foram penhorados na execução por custas e sêlos, que o digno Agente do Ministerio Publico, requereu contra Preciosa de Jesus, do Singral Cimeiro, que vão pela segunda vez á praça, pelos valores a seguir declarados.

BENS A ARREMATAR

1.º — O direito e acção a uma terça parte de uma casa, sita no Singral Cimeiro, que vai á praça pela quantia de cem escudos.

2.º — O direito e acção a uma terça parte de outra casa, sita também no Singral Cimeiro, que vai á praça pela quantia de trinta escudos.

3.º — O direito e acção a uma terça parte de uma casa, sita também no Singral Cimeiro, que vai á praça pela quantia de cem escudos.

4 — O direito de acção a uma terça parte de uma terra, sita á Matranheira, limite do Singral Cimeiro, que vai á praça pela quantia de cinco escudos.

5.º — O direito e acção a uma terça parte de uma terra de rega, no sitio da Matranheira, limite do Singral Cimeiro, que vai á praça pela quantia de sete escudos e cinquenta centavos.

6 — O direito e acção a uma terça parte de uma terra de seca, no sitio da Matranheira, limite do Singral Cimeiro, que vai á praça pela quantia de quinze escudos.

7.º — O direito e acção a uma

PARA os devidos efeitos se anuncia que no dia vinte de junho próximo ás doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca se há-de proceder á venda em hasta pública do prédio a seguir declarado que vai pela primeira vez á praça e respeita á acção de divisão de causa comum em que são autores Antonio Antunes Junior, mulher e outros e reus João Inácio e mulher, das Cabêças, desta comarca.

PREDIO A ARREMATAR

Um terreno em que funciona um moinho de fazer farinha e um pisão com todos os seus utensilios, direitos, logradouros, açude e levada, sito no lugar da Ponte de Arega, desta comarca e vai á praça pela quantia de esc. 2:000\$00

Pelo presente ficam citados quaisquer crédores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Figueiró dos Vinhos, 17 de maio de 1926.

O escrivão,

Alvaro Augusto da Costa Machado

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Julio Pereira de Melo

OURIVESARIA E RELOJOARIA
Manoel L. Gomes dos Santos

Figueiró dos Vinhos

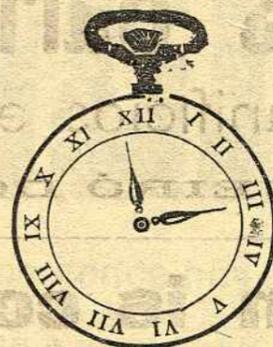
Esta casa além de ter um sortido completo em objectos de ouro, prata e estojos para brindes, acaba de receber da Alemanha um grande sortido de **maquinas de costura afiançadas por vinte anos**, para os preços seguintes:

Lançadeira a vibrante, com 2 gavêtas 700\$00
Bobine Central, com 1 gavêta. . . . 800\$00

Bobine Central, com 2 gavêtas 900\$00.

As peças principais destas maquinas, servem na maquina SINGER e vice-versa, motivo porque para aquelas máquinhas não haverá dificuldade em se obter qualquer peça.

Relogios em aço, niquel e prata desde 30\$00 a 150\$00



MÁQUINAS "SINGER,"

Figueiró dos Vinhos

Manuel Dias Baeta, encarrega-se de fazer venda de qualquer máquina e de mandar vir qualquer peça ou acessórios, tal como: agulhas, óleos, etc.

Fábrica de Lanifícios
Figueiró dos Vinhos

Raul Ascenção Silveira

Fabrico da região, serrubecos e em especial bureis para capas alentejanas.

Chales de argolinha, lisos e em ramagem.



Vendem-se:

Uma mobília de casa de jantar completa em bom estado e por preço módico.

Em casa de Benjamim Augusto Mendes, se diz.

Um cofre à prova de fogo. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

Officina de Sapataria

DE

Alfredo dos Santos Conceição

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se de todo o serviço em calçado de senhora, homem e creança, etc.

Encarrega-se de serviços em borracha e polainas.

Preços sem competência

Carlos Pato da Luz

Professor de musica

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Leciona solfejo, canto, instrumentos de corda, sopro etc. Fornece reportórios para banda, tuna, orquestra, e encarrega-se de instrumentações.

Preços modicos.

"LIZ,"

Cimento Portland Artificial.
Egual ao melhor do mundo.
Empregado nas obras de maior resitência e responsabilidade.
Em barricas de 180 quilos.

Pedidos ao depositário
Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada
EM
Figueiró dos Vinhos

Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agria

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competência
Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais ilustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

Manoel Simões Barreiros
MEDICO-CIRURGIÃO

Cura radical da hernia e do hidrocêlo, doenças de senhoras, partos e cirurgia

CLINICA GERAL-SIFILIS

Eletroterapia, analyses de urinas e de sangue etc.

Raio X em instalação

Aos pobres tratamentos, consultas e operações gratis

— José Simões Barreiros & Irmãos —

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o único que vende pelo preço do fabricante

Especialidades nacionais e estrangeiras e todos os artigos de farmácia.

Fabricação rápida de oxigénio.

Preparação de leite fermentado.

Farmácia Serra

Especialidades Serra
Pilulas anti-septicas contra a tosse.

Vinho tónico nutritivo de cola Composto. Elixir de nucleina composto, segundo Naline. Embrocation Universal. Pós vermífugos.

Carreira diária entre Avelar-Pontão a Miranda do Corvo

Serviço combinado para os combois Louzã-Coimbra da manhã e noite

HORARIO: Partida do Avelar-Pontão 6 horas, regresso 21 horas.

A nova firma concessionária da carreira, informa que dentro em breve terá o serviço profundamente melhorado tanto em comodidade como em lotação, pois serão beneficiadas as actuais camionetes. Na proxima estação será adquirida uma outra de maior lotação. Não nos poupamos a esforços para bem servir esta região, nos seus meios de transporte para o caminho de ferro mais proximo, que é Miranda do Corvo.

Viuva Fino & Moreiras, L.da



JOAQUIM ESTEVÃO RODRIGUES

Figueiró dos Vinhos

Cem estabelecimento de mercearias, cereais, louça de sacavem e de ferro esmaltado.

Vinhos do Porto e cerveja. Pregaria e artigos de sapataria.

Sulfato, enxofre e adubos.

Preços sem competência

Agente da companhia de seguros *Comércio e Indústria* e da *Mutualidade Portuguesa*.



José Martinho Simões

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Figueiró dos Vinhos

Trata de todos os assuntos da sua profissão, nas comarcas de Figueiró dos Vinhos, Ancião, Alvaizere, Certã e quaisquer outras para onde fôr solicitado.

Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

Figueiró dos Vinhos (PORTUGAL)

Telegramas:

MADEIRAS—Figueiró dos Vinhos

Exportadores de Pez, Agua-raz e Madeiras.

Fornecedores de vigamentos, barrotes, ripas, fasquiado e toda a qualidade de madeiras de pinho nacional.

Solho e forro aparelhado à portuguesa ou à inglesa em todas as dimensões.

Caixotaria de todas as medidas.

Depositários e representantes neste concelho do cimento Portland Artificial «LIZ».

Fábricas em Proença-a-Nova, Ponte Madela (Leiria), Colmeias (Leiria) Monte Rial, Lourical e Figueiró dos Vinhos

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minéro medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e sôros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assinaí "A REGENERAÇÃO,"

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Fazendas de algodão, mercearia, papelaria, tabacaria e outros artigos.

Correspondente de diversas casas bancárias e do Banco Português do Continente e Ilhas—Lisboa, cujo capital realiado esc. 25.000:000\$00 (vinte cinco mil contos).

Depositos à ordem e a praso. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda o Banco Italo Belga, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

Máquinas "Singer," para coser

Sempre em depósito para vender aos melhores preços, industriais, giratórias, sapateira e domésticas Bobine Central Também executa com precisão e sob garantia, todos os concertos e limpeza em máquinas, para o que tem um sortido completo de peças soltas.

O agente em Castanheira de Pera e único cobrador da Companhia na comarca.

Adelino Luiz Caetano

Madeira de castanho **Lãs em rama**

Em grande quantidade, aduela e fundagem, vende

JOSÉ MENDES D'OLIVEIRA
Figueiró dos Vinhos

Vende de procedência de Beja ao melhor preço do mercado.

Manuel da Silva Vinha de Matos
Ferreira do Alentejo